

*Financiado por: FACEPE, pelo apoio financeiro e à CODEVASF-PE, pela doa3o dos alevinos.

O extrato etan3lico de pr3polis (EEP) 3 uma alternativa ao uso de antimicrobianos e vem sendo largamente estudado na alimenta3o animal. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da alimenta3o com extrato de pr3polis de til3pias do Nilo sob desafio sanit3rio decorrente da inocula3o com *Aeromonas hydrophila*. O experimento teve dura3o de 35 dias, no qual 120 alevinos de til3pia do Nilo com 30 dias e $1,08 \pm 0,01g$ de peso m3dio foram distribu3dos em 20 aqu3rios. Cada unidade experimental foi constitu3da por um aqu3rio de 60L com seis alevinos. Ra3o com inclus3o do extrato de pr3polis ($24,4 \text{ mL kg ra3o}^{-1}$) e uma ra3o testemunha (sem o extrato) foram utilizadas na primeira etapa experimental, constituindo de dois tratamentos e dez repeti3es. Ap3s 30 dias de experimento, foi realizado o desafio com *A. hydrophila*, na concentra3o de 10^8 UFC/mL, inoculada via intramuscular laterodorsal direita. Os tratamentos da segunda etapa consistiram, ent3o, dos grupos alimentados com ra3o testemunha desafiados ou n3o com *A. hydrophila*, assim como para o EEP, formando quatro tratamentos e cinco repeti3es. Nessas condi3es, foi poss3vel verificar que o extrato etan3lico de pr3polis n3o influenciou nos par3metros de desempenho dos alevinos de til3pia. Ap3s o desafio, foi verificada uma grande mortalidade, mas n3o significativa entre os tratamentos inoculados com a bact3ria, diferindo apenas dos grupos inoculados com solu3o salina. Entretanto, a recupera3o das les3es nos animais inoculados com *A. hydrophila* e alimentados com extrato de pr3polis foi mais r3pida que no grupo controle. Foi poss3vel concluir que o extrato de pr3polis n3o influencia nos par3metros de sobreviv3ncia e desempenho dos alevinos de til3pia do Nilo. Contudo, o mesmo contribuiu para recupera3o das les3es provocadas por *A. hydrophila* nos animais inoculados.

Palavras-chave: Til3pia do Nilo, extrato natural, microbiologia, desafio bacteriano

diego-czoo@hotmail.com

ID: 405-1 **METALOPROTEINASES (MMPs) NO PLASMA SEMINAL DE CAPRINOS INFECTADOS EXPERIMENTALMENTE PELO V3RUS DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE)**

YLANA SANTOS DE GALIZA, 3NGELA MARIA XAVIER ELOY, FRANCISCO CAIO VASCONCELOS, REBECA PEREIRA PONTE, MARIA LUANE DA SILVA BARROSO, JO3O RICARDO FURTADO

¹ Embrapa - Embrapa Caprinos e Ovinos, ² UVA - Universidade Estadual Vale do Acara3

As Metaloproteinasas de Matriz (MMPs) est3o presentes nos fluidos do epid3dimo de carneiros, su3nos e equinos. Elas est3o envolvidas no processo de fertiliza3o durante a penetra3o do espermatozoide atrav3s da membrana plasm3tica do 3vulo. Recentemente as MMPs est3o sendo foco de estudo na medicina humana, pois, est3o envolvidas em tumores, met3stases, doen3as periodontais, pneumonia, entre outras. Nesse contexto, as mesmas est3o sendo investigadas como poss3veis biomarcadores. Na esp3cie caprina os estudos s3o incipientes, especialmente com rela3o 3 Artrite Encefalite Caprina (CAE). Objetiva-se nesse trabalho determinar a presen3a das gelatinases MMP-2 e MMP-9 e sua atividade no plasma seminal de caprinos experimentalmente infectados pelo v3rus da CAE. Foram utilizados seis reprodutores das ra3as Saanen e

Anglo Nubiana com idade média de 4 anos. Os animais foram infectados pela cepa viral CAEV-Cork, título $10^{5,6}$ TCID₅₀/mL por via intravenosa. A coleta de sêmen foi realizada através do uso da vagina artificial e o plasma seminal obtido através da centrifugação. As amostras foram coletadas antes da infecção e, a cada semana pós-infecção para a detecção das MMPs através da zimografia. A soroconversão foi detectada por Western blot (WB). Observou-se a identificação das MMPs latentes pro-MMP 2 e 9 e ativas MMP 2 e 9, constatando-se atividade das enzimas latentes em animais soronegativos e enzimas ativas nos animais soropositivos. Também foi possível observar em alguns animais soronegativos a ausência total das MMPs. Em relação ao perfil densitométrico das amostras antes da soroconversão verificou-se picos menores e bases mais estreitas de aproximadamente 164 pixels, enquanto, nos animais que soropositivaram pela primeira vez pode-se observar picos maiores e bases mais largas de 198 pixels. Essa diferença entre os grupos possivelmente ocorre devido à ausência da manifestação da infecção. Sugere-se que a partir do momento em que houve detecção do anticorpo pelo WB houve também ativação das MMPs, havendo possivelmente uma relação entre estes testes. No entanto não se sabe se a reação do sistema imune é específica para CAE havendo necessidade de, mas estudos a respeito.

Palavras-chave: caprino, proteômica, sistema imune

ylana476@hotmail.com

ID: 307-1 **ETNOVETERINÁRIA: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS LOCAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO COMBATE À DOENÇAS EM PEQUENOS RUMINANTES**

PAULO MÁRCIO BARBOSA DE ARRUDA LEITE, MARIA NORMA RIBEIRO, OLIVARDO FACÓ, JANAINA KELLI GOMES ARANDAS

² EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, ³ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

INTRODUÇÃO: diferentes espécies de plantas medicinais, hábitos, partes coletadas e formas de preparos vem sendo estudadas e documentadas visando conhecer melhor os usos dessas espécies no tratamento de enfermidades dos animais de produção. Muitas dessas pesquisas estão sendo desenvolvidas em comunidades rurais que fazem da flora de suas regiões uma farmácia viva. Objetivou-se com este trabalho registrar os conhecimentos e as práticas locais, quanto a utilização de plantas medicinais por criadores da raça ovina Morada Nova em seu centro de origem, estado do Ceará, Brasil. **MÉTODOS:** os dados foram coletados através de entrevistas livres, semiestruturadas e conversas informais com 45 criadores (36 homens, 6 mulheres, 3 casais) com idade variando entre 23 e 83 anos e média de 55 anos, sobre o uso de plantas medicinais. Após as entrevistas, todas as plantas citadas foram coletadas através da técnica de turnê guiada e, as espécies foram identificadas pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA. A pesquisa foi aprovada pela comissão de ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. **RESULTADOS:** identificou-se 41 plantas medicinais pertencentes a 26 famílias utilizadas em práticas etnoveterinárias. As famílias mais representativas foram a Leguminosae, seguida da Lamiaceae e Euphorbiaceae. As espécies